

ÉTICA E JUSTIÇA

- Princípios -

Elementares do

Direito

Nelson Malzoni

2ª Edição



Malzoni, Nelson

ÉTICA E JUSTIÇA: Princípios Elementares do Direito / Nelson Malzoni. - São Paulo, 2020.

328 f.

Obra Literária – Área Jurídica – 02ª Edição, São Paulo, 2023.

Editora: Clube do Autor

1. Ética. 2. Justiça. 3. Direito.

O AUTOR

Cidadão Emérito de Sorocaba/SP, nascido aos 12.10.1982, o Dr. Nelson Malzoni é Advogado, Escritor, Poeta, Jurista, Conciliador, Mediador, Psicanalista, Pesquisador, Historiador, Professor, Empresário, Consultor, Parecerista, Gestor Administrativo, Tutor e Conteudista Acadêmico, Assessor Jurídico, Coach, Palestrante e Consultor Empresarial.

É autor de 40 livros publicados (que totalizam 10.252 páginas escritas) e diversas antologias e livros como coautor. Também é autor de quase 3 mil poemas e leitor de 3.474 livros (até Maio de 2023). Tem inúmeros projetos literários e culturais em andamento. Com 40 anos de idade, realizou 392 cursos certificados, que vão de 10h a 5 mil horas de duração cada um. Fez cursos de inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, latim, aramaico, esperanto e grego. É membro da Academia Sorocabana de Letras e mais 26 Instituições Culturais ou Jurídicas no país, além de Presidente e Fundador da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil que reúne mais de 100 grandes expoentes culturais e educacionais em todos os cantos do país.

PREFÁCIO

A presente obra é criada com base no trabalho de conclusão de curso de Direito pelo autor, concluído e apresentado em 2006, junto à Faculdade de Direito de Sorocaba – FADI e que teve como área de concentração a Filosofia do Direito.

Se bem que usado parte daquele trabalho, aqui com diversas adaptações e acréscimos, “ÉTICA E JUSTIÇA - PRINCÍPIOS ELEMENTARES DO DIREITO”, em sua fase monográfica, tinha o seguinte resumo, que ainda é realidade para prefaciá-la esta presente obra:

Estamos vivendo uma crise ética, em todos os setores da sociedade. Vemos nossa política numa situação como nunca se encontrou.

Nosso Presidente da República (2006 – *Luiz Inácio Lula da Silva*), embora bastante estimado pelo povo, adota como muitos o mesmo discurso após a ocorrência de fatos desagradáveis: “Não sei de nada”.

Logicamente é muito mais fácil omitir-se quando situações ruins acontecem do que agir abertamente. A Justiça, por muito tempo, perdeu sua voz. Antes era apenas a visão. Com os olhos vendados, ainda podia agir. Mas fecharam-lhe a boca e tamparam seus ouvidos. Deixando toda a sociedade ética à mercê de companheiros antiéticos governando suas vidas e decisões.

Nesta obra, grande, embora insuficiente para tratar de todos os principais temas, buscou-se a reflexão para que haja suficiente compreensão da importância destes dois pilares em nossas vidas, notadamente no campo jurídico: Ética e Justiça! Sem eles, paira a ilegalidade sobre a face da terra!

Ética e Justiça são aqui analisadas, e foram por nós escolhidas, por constituírem inegável necessidade presente. São os princípios elementares do Direito. São a base para a verdadeira Vida. São o sustentáculo para o futuro!

A par disso, acompanhamos batalhas e discursos referentes aos direitos dos animais, bioética, responsabilidade ambiental, corrupção, pirataria, apadrinhamento nas relações trabalhistas, crise ética e funcional no Judiciário e todas as formas de injustiças e hipóteses da justiça que não saem jamais do papel, apenas.

É nosso compromisso e dever, enquanto estudantes, e em breve bacharéis de Direito, quiçá operadores do Direito, lutar e agir, resgatar e soerguer os dois pilares, para que nossa vida jamais seja vã, mas nossa alma um dia possa encontrar o afã, de uma melhor realidade num breve amanhã.

*Agradecemos ao Criador, em primeiro lugar,
por cada dia de vida, felicidade, saúde e sucesso
que nos tem dado,
pelo auxílio prestado à fraca força humana,
capacitando-nos, meros homens,
a lutar com afinco pelo desenvolvimento
e progresso da educação e da cultura.*

*Agradecemos aos íntimos familiares e amigos,
que direta ou indiretamente contribuíram
para a completa escalada deste grandioso pico
na vida de todo estudante: a Faculdade.*

*Foram 5 (cinco) anos de muito estudo,
luta e dedicação.
Perseverança que traz agora seus primeiros frutos,
a formação e o início da promissora vida profissional.*

*Agradecemos, ainda,
aos demais colegas e professores,
que nos inspiraram a cada dia,
muito mais que pensaram,
e mudaram nosso antigo pensamento
e concepções dantes formadas
e advindas de nossas primeiras comunidades
sociológicas.*

*Professores, grandes mestres,
que ficarão para sempre em nossos corações.*

*Colegas, grandes amigos,
que para sempre admiraremos
e seremos gratos e saudosistas.*

*Ao professor orientador, sobretudo,
pela orientação, atenção e generosidades sem conta.*

*Professor orientador não de um aluno,
não de uma monografia,
mas de centenas de vidas
que num futuro breve estarão, também,
mudando e transformando vidas.*

*Professor, que muito mais que lecionar,
ensinou como viver e para que viver.*

*A estes, nossos cordiais cumprimentos,
admiração e agradecimentos.*

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	11
MENSAGEM À COMUNIDADE FADI	19
INTRODUÇÃO	25
1 SOBRE O BACHARELISMO	35
1.1 Primeiras escolas de Direito no Brasil	46
1.2 Perspectiva docente e discente	58
1.3 Dos Cursos Jurídicos	61
2 A BUSCA POR UMA JUSTIÇA ÉTICA	83
3 DO ACESSO À JUSTIÇA	94
3.1 Da Morosidade Judicial	106
4 A JUSTIÇA EM KANT E EM RAWLS	110
5 A JUSTIÇA EM ARISTÓTELES	125
6 RUY E O JULGAMENTO DO MESTRE	131
7 LEI E JUSTIÇA	140
7.1 A Verdadeira Justiça	144
8 DA INFASTABILIDADE DA JURISDIÇÃO	147
8.1 A Função Jurisdicional do Estado	159
9 REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA	196
9.1 Ética para Kant	202
9.2 Ética no Contexto Social	204
9.3 Ética na Política	206
9.4 O Direito e a Ética	211
9.5 Ética e Justiça	215
9.6 Ética e Administração Pública	218
9.7 Ética Empresarial	237
10 ASPECTOS DA BIOÉTICA	275
11 REFORMA DO ESTADO	285
12 PALAVRAS FINAIS	318
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	321

PALAVRAS INICIAIS

Não fui o orador da minha Turma, se bem que instado a isso por pelo menos uma dúzia de colegas.

Me sentindo dentro do desafio na ocasião e sendo à época extremamente tímido para encará-lo, à moda do escritor, teórico, teci ao menos algumas palavras a respeito daqueles áureos momentos vividos e ora lembrados.

Trata-se de um texto escrito há quase 15 anos atrás (2006).

QUANDO UNIVERSITÁRIO

NOSSA MISSÃO

A História comprova a influência que as Faculdades de Direito exerceram sobre a humanidade.

De seus bancos saíram grandes mestres, grandes políticos, idealistas, grandes escritores e pensadores, legisladores, etc.

Se pensardes em criar uma lista com as vinte maiores personalidades da história, ao menos metade delas terão cursado Direito ou nele se envolvido d'alguma forma.

Os estudantes de Direito, têm sido, através da história, os guardiões e mantenedores da cultura geral.

São deles as primeiras iniciativas, os maiores empreendimentos, os grandes sonhos... Gandhi, Lincoln, Marx, Rui Barbosa, Lênin, Roosevelt entre muitos outros, são apenas parte destes que, revolucionaram o seu tempo, com idéias advindas dos eternos ideais jurídico-éticos e jusnaturais.

Porventura, conseguimos nós hoje, reles alunos numa sociedade moderna, colocarmo-nos à altura daqueles, seja no que for?

Por que e o que poderemos fazer então?

REVOLUÇÃO CULTURAL é o que propomos!

Revolução que comece de baixo para cima!
Revolução que comece d'alma em alma e torne-se cada vez mais difundida e mais forte, em prol da Pátria, do Povo e da Humanidade!

Nossa missão é semear o conhecimento, é abrir portas, é fechar portas que levem para maus caminhos, é apoiar e incentivar as construções e restaurações das mentes, é dirigir o rumo dos pensamentos para uma preocupação específica da sociedade, para aí nascer uma **AÇÃO!**

Nossa missão vai além de nós, vai além dos alunos desta e d'outras Faculdades e escolas, além do povo sorocabano e brasileiro...

Nossa missão será eterna enquanto houver a luta de um! Que será diária enquanto existir o sonho!

Demo-nos as mãos e abramos caminho para o conhecimento e a partir daí, em nossos lares habitará a sabedoria, que dirigirá o rumo de nossos atos e estabelecerá o alcance ilimitado da glória de nossa luta, que decerto, trará sem demora a vitória!

Unamo-nos e seremos mais fortes!

Ajudemo-nos uns aos outros e venceremos!

A utopia não está distante, basta que abramos nossos olhos e estendamos as mãos!

A sociedade atual, com todas as suas mazelas, tem desvalorizado a cultura.

Seu grande valor tem sido relegado e protegido por raríssimos homens.

Num ambiente de desordem e decadência moral e ética dos indivíduos, caminhamos como que sem rumo, desconhecendo até mesmo os nossos princípios e objetivos diante da vida.

Vivemos, como que mortos; utilizamos nosso tempo como se nunca fôssemos morrer.

Precisamos entender que de fato, não somos eternos.

Somos pequeninos seres na imensidão do universo, dependentes de utilizar sabiamente nosso coração (emoções) e mente (razão) para atingirmos de maneira satisfatória e eficaz todas as nossas metas, planos e sonhos.

Sem cultura, o homem não é mais que um animal. Tudo o mais que dele se possa esperar ou se verificar sem isto, não passa de mecanismos naturais dos animais.

Viver não é sobreviver.

Viver não é desperdiçar o tempo com divagações ou ações vãs, que nada acrescentarão à nossa vida, nem à do próximo.

Nós chegamos, por obra da desgraça, ao absurdo de nos cansarmos ou termos preguiça de ler até uma pequenina e singela mensagem como esta.

Oh angústia humana, o que será de nós assim?

Para que vivermos u'a vida vazia como a que temos?

Lazer, recreações, diversões, passeios, viagens, conversas, festas, eventos, etc – daremos valor somente para tais fatores sociais em nossas vidas?

E como, desta feita, levaremos a cabo nossos empreendimentos e sonhos, sem cultura na mente e princípios no coração?

Precisamos entender o valor de um momento diário de solidão!

Um momento só nosso e para nós.

Eu e o livro.

Eu e o sonho.

Eu e a melodia.

Eu e o espetáculo.

Eu e o bom filme, revista e jornal.

Eu e a imensidão.

Eu e Deus.

Um momento que ninguém nos atrapalhe, nem nos atrole - para que possamos, sem mais, num momento de reflexão e introspecção, num momento de leitura e atenção, num momento de estudo e percepção, encontrar o nosso caminho no mundo...

E por ele andar, desta vez, com sabedoria e rumo à glória por nós tão sonhada, que até nos parece utopia, mas pode tornar-se real na proporção direta de nossa luta, força, ânimo e dedicação!

O que seria de nós, homens atuais, sem os que fizeram isso no passado?

O que seríamos sem os que passaram um momento na solidão, para dar ao coração uma missão, transmiti-lo à razão e transformá-lo em ação?

Como estamos vivendo e o que somos, em detrimento às mentes célebres de outrora?

Capacidade temos, inteligência, memória, tempo, muito mais recursos e oportunidades...

O que nos falta?

Nos falta entender que devemos ir mais longe do que os outros foram!

Nos falta compreender nosso lema de Ordem e Progresso!

Nos falta lutar, persistente e sabiamente, pelo que cremos ser u'a utopia ou uma mera ilusão – mas poderia ser verdade!

O que é ilusão somos nós, que vivemos falsamente, vivemos pela metade ou menos do que isso.

Não damos o passo que pensamos...

Não lutamos pelo que sonhamos, assim, é óbvio, que tudo se tornará distante e impossível.

TUDO É POSSÍVEL NESTA VIDA!

Não há limites para os sonhos, nem para as ações!

E o que tem a CULTURA a ver com isso?

Cultura é tudo isso!

Cultura é tudo aquilo que nos acrescenta conhecimentos e sensações, nos fazendo capazes de transformar estes em sabedoria e boas ações, emoções e virtudes...

Precisamos nos reerguer, oh humanidade!

Um renascimento moral e ético, filosófico e religioso, cultural e físico! No sistema natural, é dever dos homens pensar, sonhar e lutar; fazemo-lo então!

MENSAGEM ENVIADA À COMUNIDADE FADI

por ocasião do início das comemorações de 50 anos.

Caros amigos, caríssimos mestres...

Me fogem as palavras dos lábios para louvar este Templo do Direito - sim, da Ética e da Justiça - mais pairam sem cessar, no coração...

Ainda pequenino, andando pelas ruas foi que pela primeira vez avistei a portentosa Casa, quando cedo sonhou meu coração: Quisera eu ligar-me à sua história!

50 anos de história, 50 anos de glória, 50 anos da doce e esperada vitória, em que tão virilmente lutaram Cardoso, Baldy, Adade entre outros mestres, para que hoje, aqui pudéssemos estar, estudar, crescer e nos confraternizarmos perante a deusa da Justiça e pelo progresso da Pátria.

Eis-me, nobre Templo, meu segundo lar por 5 felizes anos, eis-me prestando meu tributo e derramando minhas lágrimas...

Lágrimas e luto em respeito aos que se foram...

Ilustríssimos bacharéis, doutores e mestres!

Oh, quisera o nosso coração prestar-lhes tributo
mais decente!

Quisera a nossa fraca força humana aliar-se à Deus,
para que incorruptíveis marchássemos sempre
adiante!

Rumo ao objetivo mor de todo o nosso mister:
manter a Ordem e trazer o Progresso a nosso país!

Deitado em berço esplêndido até quando, meu
Brasil?

Gigante adormecido que hiberna pelos séculos!

Pátria Amada de todos nós, até hoje não atendestes
aos apelos de Rui...

Até hoje não vingastes teu passado e tuas dores que
perduram, porque te silenciastes muitas vezes
quando devias gritar pelo mundo mostrando toda a
tua força e potencial!

Oh acadêmicos de Direito!

Oh mestres e bacharéis!

Até quando lutaremos desunidos?

Oh, querida FADI, meio século de vida!

Meio século produzindo mentes célebres e corações
irrequietos com as mazelas do mundo!

Ouçam-me corações!

Corações que choram.

Que saibais colher desta longa plantação, o melhor
fruto.

Que possais, com teu novo coração, produzir o
futuro.

Não esperemos mais pelo sucesso, ele nos aguarda!

Não esperemos mais pela batalha, nós já vencemos.

Falta conquistarmos a nós mesmos, e então,
sabermos viver.

Cada sala, cada canto, cada ambiente deste Lar
ensina-nos a viver.

Abramos os olhos, afrouxemos o coração - e
aprenderemos.

De tudo quanto no mundo tenho visto nada me é
mais precioso que a inocente verdade: "JAMAIS
SUBSTIME ALGUÉM!"

O ser humano é dotado d'uma imorredoura
capacidade: Ele se supera!

O fraco torna-se o mais forte, o mais humilde, o melhor, o mais imperfeito, o mais admirável homem...

Isso vos falo para que a humildade renasça em vossos corações e vos guiem sempre!

Foi esta a principal qualidade d'alma que levou homens como Lincoln, Gandhi, Luther King, Cristo e tantos outros a vencerem!

Humildade n'alma, paz no coração, visão, aperfeiçoamento constante da ética, etiqueta e caráter, disciplina, coragem, determinação, esperança, fé e força jamais poderão nos faltar.

Milhões de jovens estão por aí, ao seu lado, nem todos com as mesmas oportunidades, nem todos com a mesma determinação para vencer.

Isso falo não para que se orgulheis disso e aproveitem para crescerem por sobre os demais, mas para que cresçam PARA os demais...

Poucos os bons, precisamos lutar constantemente por aqueles que não tem voz, nem vez, nem nada.

Lições de Rui, inspiração nos mestres, sadia amizade com todos, dedicação constante para com os estudos (o que nos faltou tantas vezes!) devem ser nossos manuais vivos para que tenhamos Vida e vida em abundância.

Confiar em si mesmo e em Deus, e nada nos poderá deter...nem ninguém.

O mundo não é dos fortes, nem dos poderosos, nem dos famosos - mas dos fracos e fracassados que se superaram, e vencem!

Amigo de todos peço que sejam, respeitando igualmente professores, funcionários e colegas.

Esquecendo-se de fúteis programações, atos e fofocas para que alcancem em si mesmos a meta sonhada pelos que vieram e lutaram, antes de nós.

De todas as lições que na carreira e nos estudos aprendereis nada é mais importante que entender a importância e a devida aplicação dos eternos princípios da Ética e da Justiça.

Partindo-se de uma percepção natural, para que alcance o benefício humano e a vontade divina.

Olhais para os mestres.

Não pensem em passar por eles e muito menos ficar atrás.

Só venceremos – unidos!

INTRODUÇÃO

*“Juris praecepta sunt haec:
honeste vivere, alterum non laedere
suum cuique tribuere.”*

Os preceitos do direito são estes:
viver honestamente, não lesar a outrem,
dar a cada um o que é seu

Ulpiano.

Vivemos num tempo complexo.

O mundo pós-moderno traz em seu bojo ilimitadas expectativas concernentes ao mundo em que vivemos e à nossas aspirações e conseqüentemente, vem também moldar nossas atitudes.

Se houve uma época onde os negócios eram feitos com honestidade e a vida pública e privada eram carregadas de disciplina e senso de moralidade e de boa conduta, este tempo está vivo apenas nas mentes de uns poucos homens, capazes de discernirem entre os extremos que a vida nos traz e que não se importam em pensar diferente e serem, por isso mesmo, diferente dos demais, originais.

Hoje em dia, a regra e a exceção se inverteram. O que antes era tido como correto, reto e justo, hoje, fazê-lo, nos torna desconfortáveis ante a pressão incessante da sociedade que nos direciona para outra visão e atitudes. O que antes eram sinais de delinqüência, gestos de imoralidade, falta de ética e de bom senso, hoje é grandemente aplaudido pela mídia, elite formadora de opiniões e atos do povo.

A moral e a ética assistiram a traição de seus maiores defensores.

Foram abandonadas do início ao fim da vida humana.

As escolas já não os incentivam como antes (onde estão a Educação Cívica e os Estudos Sociais?)

As universidades se limitam ao básico de suas multidisciplinas; as próprias religiões, muitas vezes, as deixam distantes.

Nem mesmo os idosos as conservam no íntimo. Muito menos as atividades da vida profissional se alinham em seus princípios.

Diante de tanta corrupção, em todos os meios possíveis, em todas as classes sociais, parece que estamos à beira do caos. Já não são minorias da sociedade que abusam da desonestidade, mas se não todos, quase todos os homens e mulheres cometem diariamente alguma infração moral ou ato

desonesto que as possam enquadrar como corruptas.

Faltamos com a ética frequentemente, e já nem pensamos na moral.

Os seres humanos estão cada vez mais interessados em seus próprios proveitos e se esquecem cada vez mais de seu próximo, a quem deveriam dar igual atenção, afinal de contas somos uma sociedade, e deveríamos buscar o bem comum.

Cada um pensa no que irá ganhar ao fazer ou deixar de fazer determinada coisa, e nem sequer chega a pensar no benefício ou malefício que isso trará aos outros.

O importante é o lucro.

Felicidade é ganhar sempre, nem que seja à custa dos outros e em decorrência da infelicidade destes.

Terrível sociedade esta, que apóia a imoralidade, os vícios, e a degradação geral das boas virtudes dos homens, e ao mesmo tempo se revolta com os marginais!

Afinal de contas, todos parecerão marginais, enquanto sugarmos nosso próximo com o objetivo de nada nos faltar.

Onde estão os bons homens, capazes de doar-se em prol de uma causa? Capazes de doar seu tempo e seu dinheiro, e seu esforço, para um possível sorriso alheio? Já são poucos os bons e milhões, os maus.

"Quem não tiver uma causa para a qual morrer, não está pronto para viver", foi o que disse certa vez um bom homem, que por este mundo andou, e lutou: Martin Luther King.

Onde estão, hoje, os imitadores de Luther King? E os de Gandhi? E os de Madre Teresa de Calcutá?

Falam-se tanto em ídolos, mitos, santos e deuses, mas não há sequer um homem que se apresse a viver como eles!

E será raro encontrar, no mundo todo, pessoas seguindo realmente os passos de Jesus.

Gandhi disse que teria sido cristão, se não fossem os cristãos!

Oh, que péssimo exemplo temos dado às nações, nós que confessamos o nome de Jesus como nosso Senhor e Salvador!

Ser cristão é ser como Cristo, nada mais, nada menos.

De que adiantaria ser cristão pela metade?
Ou ser 99% cristão?

Jesus não precisa de incrédulos, mas de homens que continuem o trabalho que ele começou!

Curando os doentes, ajudando os pobres, cuidando das crianças, levando a Palavra divina, aconselhando os fracos, resgatando os perdidos, enfim, são necessários homens que façam a diferença!

Que façam algo pelo mundo, e não por si próprio ou por sua própria família apenas.

Homens que pensem nas gerações vindouras, que zelem pelos necessitados, que animem os fracos, que sejam capazes de dar um pouco do que é seu e que Deus lhe deu...

Ainda que fôssemos todos ateus, ainda que nem pensássemos em Deus e nem se preocupássemos com o futuro ou com a Bíblia e coisas parecidas; caber-nos-ia ser verdadeiros cidadãos!

E ser cidadão é viver em harmonia com o bem comum.

É pensar no próximo, no que habita em baixo da ponte, nas crianças que estão usando drogas, nos idosos desamparados que perdem os dias nos bares, nos adolescentes que trilham o caminho da marginalidade e da prostituição, enfim, é pensar em tudo o que envolve este grande lar, inicialmente conhecido como cidade, e fazer algo por eles, não somente pensar, mas agir.

Sobram palavras na boca do povo e faltam atos!
Faltam atos concretos que levem a pari-passu,
chegar ao objetivo tanto planejado, que é uma
sociedade sadia, educada, feliz e fraterna.

Conditio sine qua non é o amor!

Que deve brotar n'alma, pela paz e pela justiça, pelo
soerguimento da ética e da moral, e pela
concretização de algo fantástico e profundo, mas
possível, chamado Utopia!

Que será possível quando todos resolvermos lutar
juntos, cada um a sua batalha, mas a mesma
guerra, em prol de nossos irmãos e de nossos
interesses mais básicos como sociedade, e que até
agora temos negligenciado.

O fato não se resolve cobrando do governo. Partido
da Politicagem e Partido da Politicalha, também
acaba dando no mesmo.

Não é por um só homem, (ainda que fosse super-
homem) que se dará a vitória de todo um sonho
brasileiro.

Mas pelo unir-se das mãos de todo o povo, rumo à
mesma direção. Somente a sociedade é capaz de
mudar o país!

Nunca a política apenas, e menos ainda, os atuais
políticos.

Uma sociedade mais humana se constrói com um pouco mais de amor e reflexão sobre a vida.

Qual é o sentido da vida?

Hemos de ajuntar tantas posses se ao fim, nada levaremos conosco?

Hemos de fechar os nossos olhos enquanto outras pessoas choram?

E se um dia acontecer o inverso, e eu e você precisarmos da ajuda destes que, ignoramos no momento da angústia?

Tudo é possível neste mundo.

O mundo dá voltas, não nos esqueçamos nunca!

Passa o tempo, e ele corrói nossos maiores sonhos, e desfaz os nossos castelos.

O dinheiro é roubado, ou mal gastado; a doença destrói todo o orgulho; a única coisa que permanece na vida é uma boa lembrança: saudades daqueles que nos fizeram bem!

O Super-Homem de que necessitamos pode ter qualquer força física, financeira e intelectual. Só não pode ter falta de amor. Amor pelos semelhantes!

Uma sociedade mais humana e mais justa, não se constrói com lágrimas, esforços, sangue ou suor; mas simplesmente com sorrisos, abraços, demonstrações de carinho e de apoio, de cidadania e cristianismo verdadeiros!

Hemos de deixar toda esta animalidade que nos toma desenfreadamente, para caminharos seguros, num eterno caminho de glórias e vitórias!

Não me chamem de moralista! Sou apenas alguém que anseia pela conservação dos bons princípios, porque só através deles é que o mundo pode ter esperanças, paz e justiça!

Mas, apesar das desavenças que são feitas, todos os dias, a estes dois sustentáculos da paz e da justiça, creio em meu coração esperançoso, saudoso e confiante e na firmeza de caráter dos poucos que comigo trilham este caminho, para dizer que a Ética e a Justiça:

Permanecerão incólumes, mesmo diante de quaisquer afrontas que as venham infligir e que busquem desfigurá-las ou aniquilá-las.

Viva a Ética e a Justiça!

1 PONDERAÇÕES SOBRE O BACHARELISMO

A educação exerce papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade.

Historicamente, observa-se que muitas vezes a educação é utilizada como “massa de manobra” para atender interesses econômicos e políticos e está diretamente organizada de acordo com as características de cada período histórico.

Teoricamente, a educação tem a função de transformar o indivíduo em um ser crítico, consciente de sua realidade, capaz de refletir sobre esta, capaz de ser agente transformador e assumir posição participativa e atuante junto à sociedade, que não se limita a alienação e submissão aos ditames dos detentores do poder.

No contexto da educação, existem as especialidades em função da grande quantidade de áreas do conhecimento e da necessidade de que indivíduos conheçam profundamente determinado assunto, para poder atuar profissionalmente em questões relativas a esse.

A formação jurídica é uma das áreas desta vasta gama de conhecimentos.

No Brasil, houve a necessidade do conhecimento jurídico, a partir do momento em que se iniciaram

relações, principalmente comerciais, entre os indivíduos. Inicialmente tornou-se necessário, estudantes brasileiros buscarem formação em faculdades da Europa.

Com o desenvolvimento econômico e social do Brasil, aumentou a necessidade de bacharéis em direito, fator que impulsionou a criação de faculdades de Direito.

Com o decorrer dos anos, o número de faculdade de Direito no Brasil aumentou exponencialmente.

Por muito tempo priorizou-se a quantidade em detrimento da qualidade, fator que colaborou significativamente para que a formação jurídica oferecida no âmbito acadêmico fosse de pouca qualidade e fundamentalmente tecnicista, caracterizada pelo repasse de conteúdos e pela pouca preocupação em um ensino crítico, reflexivo, abrangente e contextualizado.

Será as escolas, faculdades ou universidade pouco preparadas para formar profissionais qualificados?

Ou talvez o despreparo tanto dos professores quanto dos alunos na absorção e transmissão dos conteúdos programados?

Não é simples, seria quase impossível atribuir a culpa a um determinado grupo, tamanha a complexidade dessa problemática.

Um problema, diga-se de passagem, que já começou com os primeiros cursos de Direito no País, nos quais não eram adaptadas a realidade brasileira e sim, uma realidade europeia, com filosofias e culturas distintas das nossas, porém fomos nos adaptando aos poucos, até formarmos nossa verdadeira identidade, frente ao desenvolvimento e os rumos que tomamos.

Quando os portugueses “descobrem” o Brasil, tomam posse das terras indígenas e se sentem os donos da nova terra descoberta, escraviza os índios divulgando a distinção entre ocupações superiores (bacharelismo) e inferiores (escravos), favorecendo também um processo de exclusão e discriminação social, que existe até hoje dentro de nossa sociedade.

O ensino superior se baseava nas experiências da Companhia de Jesus.

Em 1808, a família real veio se instalar no Brasil, abriram assim várias universidades, uma delas na Bahia e no Rio de Janeiro.

Mas não foi criada nenhuma faculdade de Direito, pois a corte não tinha urgência em formar bacharéis para o Estado.

Então em 1827, o Brasil já independente, visando à necessidade de juristas para a formação de um Estado, foram instalados os cursos jurídicos.